



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 14 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 15 de dezembro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Duas Rodas prevê expansão de 5% e descarta novas contratações em 2012 1 VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Ao cortar investimentos, o governo afeta o futuro 2 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO PIB deve crescer só 2,8% este ano, diz CNI 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Atividade industrial impulsiona PIB em pequenas cidades do país 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO IPI mais alto para importados entra em vigor; preços sobem em janeiro 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Panorama Econômico :: Míriam Leitão 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Pimentel se diz injustiçado e volta a se recusar a depor no Congresso 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Apenas cinco cidades concentraram 25% do PIB brasileiro em 2009 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Carga de impostos subirá para 36% do PIB 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	
JORNAL DO COMERCIO ONLINE Câmara aprova PEC da música 12 VEICULAÇÃO NACIONAL	
JORNAL DO COMERCIO ONLINE Patriota e Pimentel discutem câmbio e medidas antiprotecionistas em Genebra 13 VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR Pimentel considera-se 'injustiçado' 14 VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM Ministério do Desenvolvimento cria guia para pequena empresa 15 VEICULAÇÃO NACIONAL	
JM ON LINE Análise da ZPE não deve ocorrer este ano 16 VEICULAÇÃO NACIONAL	
NOTÍCIAS AGRÍCOLAS Ministério informatiza processos de importação e exportação 17 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO Duas Rodas prevê expansão de 5% e descarta novas contratações em 2012	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Primeiro trimestre do próximo ano será de cautela quanto às medidas do Governo Federal.

Manaus - O Polo de Duas Rodas de **Manaus** deve aumentar em 5% a produção e o faturamento em 2012. Segundo estimativa da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), o setor vai fechar 2011 com uma receita de R\$ 14,1 bilhões, 4,5% acima do resultado de 2008 (R\$ 13,5 bilhões), ano recorde para o mercado. Apesar do crescimento, o nível de mão de obra ficou equiparado a 2008, com 20,8 mil colaboradores diretos no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

As medidas macroprudenciais para frear o consumo interno, adotadas pelo **Governo Federal**, atingiram o setor levando a uma desaceleração do crescimento principalmente no último trimestre, explica o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama.

“Acreditamos que o mercado continue crescendo, porém de forma mais contida. Nossas projeções para 2012 consideram uma continuidade dos efeitos dessas medidas governamentais ainda no início do próximo ano”, afirma.

O governo começa a reverter essa situação reduzindo as taxas de juros e buscando minimizar os impactos da crise econômica atual, porém as concessionárias estão com o estoque de motocicletas acima do desejado nesse fim de ano, explica o presidente da Abraciclo.

“No início de 2012, ainda devemos sentir os reflexos da redução da atividade do mercado registrada no final

desse ano. Porém, estamos preparados para retomar a produção e, conseqüentemente, as contratações a partir do segundo trimestre de 2012”, destaca Akiyama. Esse ano, a geração de mão de obra do Polo de Duas Rodas expandiu 13% em comparação aos dados registrados no ano passado.

As projeções para 2012 levam em consideração um crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (**PIB**) brasileiro, a taxa de juros (Selic) a 10% ao ano, o dólar a R\$ 1,75 e a inflação sendo a 5,5% no ano.

Vendas externas

As exportações de motocicletas reduziram 3% esse ano em relação ao ano passado, porém a associação estima um crescimento de quase 50% nas vendas externas do próximo ano com a comercialização de 98 mil unidades em 2012. As exportações devem fechar 2011 em 67 mil comercializações contra 69 mil do ano passado.

Os principais mercados externos consumidores das motocicletas produzidas no **PIM** são a Argentina, Peru, Colômbia, Estados Unidos e Chile. De acordo com Akiyama, o Polo de Duas Rodas de **Manaus** é o quinto maior produtor de motocicletas do mundo e o terceiro maior de bicicletas.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Ao cortar investimentos, o governo afeta o futuro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O **Ministério da Fazenda**, na 13.^a edição do seu relatório sobre a economia brasileira em perspectiva, deu grande destaque às reduções das despesas de custeio efetivadas nos dez primeiros meses do ano. Foi bem mais discreto, porém, sobre os cortes de investimentos, que tiveram grande responsabilidade na queda do Produto Interno Bruto (**PIB**).

O relatório mostra que as despesas de custeio diretas e indiretas, dos dez primeiros meses do ano, da ordem de R\$ 79,6 bilhões, caíram R\$ 4,8 bilhões, ou 5,5% em relação ao mesmo período de 2010.

Sobre os investimentos, o relatório se limita a dizer que caíram de 1,3% do **PIB** de 2010 (que cresceu então 7,5%) para 1% de um **PIB** crescendo menos neste ano. Por isso, recorremos a outra fonte (Contas Abertas) com informações sobre a União e sobre as empresas estatais.

É preciso juntar as duas informações, pois as estatais ou fazem investimentos, o que diminui a transferência de dividendos para o Tesouro, ou reduzem os investimentos, oferecendo mais receitas ao Tesouro. Neste ano, o Tesouro exigiu maior transferência de dividendos, o que reduziu a disponibilidade de investimentos das estatais. De fato, os investimentos das estatais (R\$ 62,2 bilhões) foram R\$ 2,5

bilhões menores. Os investimentos da administração federal, de R\$ 33,9 bilhões, foram R\$ 5,6 bilhões menores. No total, os investimentos do governo central apresentaram redução de R\$ 8,7 bilhões, maior do que a das despesas de custeio.

O governo alardeia que no final de outubro obteve 93,4% da meta de superávit primário estabelecida para o ano inteiro, ante 83% no mesmo período de 2010.

Se os investimentos das estatais federais e os investimentos do governo central tivessem sido mantidos, o superávit primário em outubro teria representado, na verdade, 87,15% da meta estabelecida para 2011, mesmo levando em conta as reduções obtidas nas despesas de custeio, que, todavia, como se sabe, explodem sempre no final do ano.

O governo conseguiu aumentar suas receitas, mas não fez, afinal, nenhum milagre no ano. Todavia, ao cortar investimentos, afetou o crescimento deste ano e dos anos seguintes, pois uma economia pode crescer somente se há investimentos suficientes para dar sustentação a esse crescimento. Teria sido necessário reduzir mais as despesas de custeio para reduzir menos as que entram na Formação Bruta de Capital Fixo, especialmente na infraestrutura, e que aumentam a produtividade do todo econômico.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO PIB deve crescer só 2,8% este ano, diz CNI		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Previsão anterior era de 3,8%; em 2012, o "consumo doméstico deve sustentar o PIB"

LU AIKO OTTA, RENATA VERÍSSIMO/ BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

O Produto Interno Bruto (**PIB**) brasileiro deverá crescer apenas 2,8% este ano, segundo estimativas divulgadas ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O "tombo" do **PIB** no terceiro trimestre de 2011, com expansão zero, fez com que a entidade cortasse sua previsão anterior - de um aumento de 3,8%.

Para 2012, a perspectiva é que as coisas não melhorem muito, com um crescimento de modestos 3% - bem abaixo dos 5% pretendidos pelo governo. O motor seguirá sendo o consumo das famílias. No entanto, é esperada uma perda de dinamismo no **mercado** de trabalho, dado o baixo nível dos investimentos.

A atividade industrial, que tem sido a mais prejudicada pela conjuntura econômica, deverá fechar 2011 com um crescimento de 1,8%, ante uma previsão de 3,2%. Em 2012, a taxa de expansão ficará em 2,3%, estima a CNI.

"Não esperávamos uma queda tão grande", disse o presidente da entidade, Robson Andrade. Ele explicou que o

setor foi surpreendido por medidas de impacto negativo, como a alta dos juros e o **dólar** muito barato na primeira metade do ano. "Para 2012 deve melhorar um pouco, a indústria vai crescer perto de 3%, mas isso ainda é baixo porque a expectativa era crescer 5%." Ele acrescentou que o ideal para a indústria seria uma taxa de câmbio na casa dos R\$ 2,10.

Desonerações. "Nossa proposta para 2012 é trabalhar na desoneração de diversos setores, principalmente investimentos", disse Andrade. Ele defende que o corte de tributos, que já beneficia os fabricantes de eletrodomésticos da linha branca, seja estendido a outras áreas, como bens de capital, de eletroeletrônicos, têxtil e moveleiro.

Além disso, a CNI pretende pressionar os Estados para reduzir o Imposto sobre a Circulação de **Mercadorias** e Serviços (**ICMS**) sobre investimentos. Hoje o empresário leva 48 meses para ser ressarcido do tributo que vem embutido na compra de uma máquina, por exemplo.

Andrade reclamou da lentidão com que o governo vem implementando medidas já anunciadas, como as do programa **Brasil** Maior. O Reintegra, que promete devolver aos **exportadores** até 3% dos impostos, foi anunciado em agosto e só regulamentado em dezembro. É um tempo de que a indústria não dispõe, afirmou o presidente da CNI.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Atividade industrial impulsiona <u>PIB</u> em pequenas cidades do país		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Apenas cinco municípios concentram quase um quarto da riqueza do Brasil.

Monções, interior paulista, foi a que mais ganhou posições no ranking.

A pequena cidade no interior de São Paulo, Monções, foi a que mais subiu posições no ranking que mede quem contribui mais para a produção das riquezas do Brasil, e foi graças a uma indústria.

Apenas cinco municípios concentram quase um quarto de toda a riqueza produzida no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte, que juntos, representam 12% da população.

Seria necessária uma política industrial no sentido de desconcentrar a capacidade produtiva do país, que ainda é muito concentrada nessas regiões, nesses municípios, Jefferson Mariano, analista sócio-econômico do IBGE.

Segundo o IBGE, foi exatamente a atividade industrial que pesou para o crescimento do PIB nas pequenas cidades. Em Monções, no interior paulista, a chegada de uma usina multiplicou por cinco a arrecadação da cidade, que passou de R\$ 30 milhões para R\$ 144 milhões.

Com isso, Monções foi a que mais ganhou posições no ranking nacional e subiu de 4.502, em 2008, para 1.818, em 2009.

Com a chegada da usina, o número de empregos dobrou e aumenta a cada ano, o que atrai pessoas de outros estados.

O trabalhador rural Arlindo Felipe dos Santos migrou do Piauí e não pensa em voltar. Melhor que na minha cidade. Daqui dá para ajudar minha mãe. Todo mês eu mando um pouco para lá. Tem a minha família aqui também. Então, dá para ir sobrevivendo melhor do que em muitos lugares.

Com mais dinheiro circulando, o comércio ganha. O comerciante José Roberto Batista, dono de um mercadinho, já comprou um terreno e se prepara para construir um supermercado. Mudou tudo, o movimento pra gente no comércio foi muito bom, muito bom, avalia.

Para a cidade continuar crescendo, a prefeitura tem agora um desafio. A nossa maior preocupação é estar inserindo atividades para capacitação profissional porque com a vinda dessa usina, a falta de emprego não é mais realidade e sim a falta de qualificação profissional da nossa população para estar inserindo nessa nova realidade, explica o gestor municipal Sérgio de Souza.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO IPI mais alto para <u>importados</u> entra em vigor; preços sobem em janeiro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Governo ainda não tem plano para montadoras que querem fabricar no Brasil

Martha Beck, Eliane Oliveira, Wagner Gomes e Deborah Berlink*

BRASÍLIA, SÃO PAULO e GENEBRA. Começa a vigorar amanhã o aumento de 30 pontos percentuais na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados. Como já havia prometido, o governo deixará de fora da sobretaxa carros que tenham, pelo menos, 65% de conteúdo nacional. Mas a equipe econômica não conseguirá cumprir a promessa de aliviar a tributação para montadoras que se comprometeram a fazer investimentos no país.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior não conseguiu chegar a um consenso sobre a forma de lidar com empresas que planejam começar a produzir no Brasil, mas ainda não se encaixam na regra. Esse mecanismo, que deveria ser publicado por meio de decreto até hoje, só deve ser editado em meados de 2012. O adiamento vai afetar JAC Motors, BMW, Chery e Suzuki, que já anunciaram planos de produção no Brasil.

E as montadoras que ainda não têm fábricas no país já fizeram a conta do aumento. A Audi, por exemplo, promete subir os preços entre 10% e 15% no início de 2012, quando acabam os estoques dos veículos comprados com o imposto anterior. A chinesa JAC também vai reajustar a tabela, mas os valores não foram definidos.

- O reajuste é inevitável. Vamos aumentar entre 10% e 15% os preços, dependendo do câmbio. O estoque nos garante um preço menor até o fim de dezembro - disse Leandro Radomile, diretor de marketing e vendas da Audi.

Um porta-voz da JAC disse que espera a flexibilização das medidas para se instalar no país, já

que é muito difícil começar a produção de um veículo de 10 mil peças com um índice de nacionalização tão alto.

Técnicos dizem que regra é muito genérica

O tratamento diferenciado para essas montadoras deve vir acompanhado de nova regra sobre o percentual de conteúdo nacional que precisa ser cumprido para quem já está instalado no país. Técnicos do governo informaram ao GLOBO que o percentual de 65% é uma regra genérica que precisa ser aperfeiçoada. Seria necessário, por exemplo, fixar o tipo de peça que precisa ser nacional.

Esse ponto foi abordado ontem pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, que disse esperar que o governo mude a fórmula de cálculo do índice, para que as autopeças nacionais ganhem mais peso:

- Da forma como está, são contabilizados gastos com publicidade e comercialização.

O Ministério da Fazenda informou ontem que a nova regulamentação entrará em vigor em 2013, como já havia indicado o ministro Guido Mantega. O IPI mais alto para os importados vai vigorar até o fim de 2012.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, também disse ontem, em Genebra, que o governo estuda medidas para incentivar a entrada de novas montadoras no Brasil a partir de 2013, como a redução do IPI para carros nacionais.

- O IPI não será reduzido (agora). Mas talvez em 2013. Para 2013, vamos discutir um novo regime (automotivo), que será um outro capítulo ? explicou.

O ministro disse que foi consultado por muitas montadoras que querem entrar no país:

- Vamos colocar algumas exigências para que possam operar em igualdade de condições com as que

já estão no Brasil. Vão ser medidas muito claras de incentivos tecnológicos para 2013 em diante. Não se pode obrigar a cumprir exigências de uma hora para outra. Vai ser algo gradual.

Um alto funcionário do governo também disse ao GLOBO que o regime automotivo terá incentivos fiscais

para os que investirem pesado em conteúdo nacional, pesquisa e inovação no Brasil, mas que não está certo se o benefício principal será um IPI menor para tais fabricantes.

(*) Correspondente

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Panorama Econômico :: Míriam Leitão		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Nova queda

Os primeiros indicadores que estão saindo do mês de outubro mostram que a economia continua fraca depois do PIB zero do terceiro trimestre. Na terça-feira, o IBGE divulgou 0% nas vendas do varejo em outubro; ontem, deu -0,32% o IBC-Br, do mesmo mês, indicador recentemente desenvolvido pelo Banco Central para analisar o nível de atividade e antecipar o PIB.

Foi a terceira queda seguida do IBC-Br, desde agosto. Mas a expectativa continua sendo que nos dois últimos meses do ano haja alguma recuperação, em função da queda dos juros e de algumas medidas de incentivo ao consumo. O conjunto de medidas do governo tinha mais incentivo ao **exportador** do que ao consumo, mesmo assim espera-se alta no índice, ainda que modesta.

As vendas do **comércio** não cresceram entre setembro e outubro e um dos motivos que desanimou o consumidor foi a alta da inflação: ela corroeu a renda e, assim, fez o trabalho de conter o consumo da pior forma. O que aconteceu com o varejo mostra que a inflação mais alta pode ser o pior freio para a atividade. Isso torna mais complexo o debate sobre a atuação do Banco Central. O economista-sênior do banco HSBC, Constantin Jancso, explica que principalmente a inflação de serviços afetou o consumo das famílias.

- O consumo foi muito **importante** para manter o crescimento depois da crise de 2008. Mas a alta dos serviços está afetando a renda e esse é um gasto difícil de sofrer corte. Quem comprou uma TV de LCD não vai cortar o pacote de TV por assinatura. O natural é que ele adie outros gastos. Isso afeta o varejo - disse

O BC começou a reduzir os juros quando anteviu o agravamento da crise internacional e a parada no **PIB**. Foi criticado, inclusive aqui nesta coluna. A economia estava no mais difícil momento para se tomar a decisão de reduzir os juros, porque a inflação estava alta - ainda está acima do teto da meta - mas já estava contratada a desaceleração da atividade.

Há quem tenha criticado o BC no começo do ano, quando ele subiu juros diante da previsão de aceleração

inflacionária. Ele estava certo, porque a inflação subiu muito, estourou o teto da meta. Se tivesse reduzido mais cedo, ele não teria evitado o **PIB** zero do terceiro trimestre ou a contração de outubro. Poderia, na verdade, ter piorado a situação porque a inflação quando reduz a renda real acaba sendo também um freio no consumo e no crescimento.

A aposta do BC de reduzir juros em agosto, em vez de parar para ver, era de que o cenário internacional pioraria tanto que a inflação cederia pela queda das commodities. Até agora, a crise da Europa piorou muito, algumas commodities caíram, mas os alimentos estão novamente puxando a inflação que está sob risco de terminar o ano acima da meta. Se a inflação cair, como prevê o governo, será mais fácil reativar a economia no ano que vem.

O economista Alexandre Maia, da Gap Asset, explica que a desaceleração ao longo do ano aconteceu por várias vias: inflação mais alta, que corroeu a renda das famílias; crise na Europa que adiou investimentos dos empresários; aumento de juros, retenção de gastos do governo e medidas de restrição ao crédito no início do ano. Maia acredita que a partir de novembro tanto a indústria quanto o **comércio** voltarão a crescer.

- Os três meses de agosto a outubro foram piores que os três meses de julho a setembro. Mas já temos indicadores antecedentes de novembro que mostram que a indústria e o **comércio** devem se recuperar. Mas ainda será uma recuperação sobre uma base baixa - disse Maia.

Os dados consolidados de novembro ainda não foram divulgados e dezembro é um mês em curso. Mas a GAP Asset estima alta de 0,4% no quarto trimestre sobre o terceiro tri, enquanto o HSBC estima 0,3%. Olhando para 2012, o banco espera alta de 3,7% no **PIB** e 5,4% na inflação. A GAP prevê 3,2% de **PIB** e 5,2% de inflação. Esses números mostram que o ano que vem deve começar num ritmo fraco e ir acelerando, ao contrário do que foi 2011. A boa notícia é que as projeções indicam uma inflação em queda, em 12 meses, e um **PIB** em alta.

- A inflação deve continuar caindo, dos 6,64% de novembro para 5,5% logo no primeiro trimestre do ano que vem. Mas, a partir daí, a taxa vai encontrar uma certa

resistência, para fechar o ano nesse patamar. Já o **PIB** deve ter um primeiro semestre morno, para acelerar no segundo. Mas isso tudo dentro de um cenário sem ruptura na Zona do Euro - explicou Jancso.

O IBC-Br de outubro confirma que este foi um ano de perda de velocidade. No início de 2011, as previsões do Boletim Focus - que resume as percepções do **mercado** - eram de crescimento de 4,5%. Durante o ano, os economistas

voltaram aos cálculos para reduzir a previsão do **PIB**. Ontem, novamente. A maioria das projeções mal se sustenta nos 3%. É possível que o **PIB** fique mais baixo do que isso. Em grande parte esse desempenho é consequência da confusa e assustadora crise do euro. O problema vai continuar afetando a economia brasileira nos próximos meses e isso torna mais incerto o cenário sobre o ano que vem.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO PIMentel se diz injustiçado e volta a se recusar a depor no Congresso		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

"Por que é que deveria (se explicar) se já dei todas as explicações?", afirma ministro

Deborah Berlinck

GENEBRA (Suíça). O ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIMentel**, declarou-se ontem injustiçado pelas cobranças sobre sua atividade de consultoria na empresa P-21, que lhe rendeu cerca de R\$2 milhões em 2009 e 2010. Ele disse que não vai se oferecer para ir ao Congresso para dar qualquer explicação:

- Sobre esse assunto, eu já falei tudo no Brasil. Dei todas as explicações. O assunto está explicado. Eu já falei sobre isso - afirmou ontem em Genebra.

- O senhor não vai ao Congresso, então? - insistiu uma repórter.

- Não fui convocado - respondeu.

- O senhor não vai se oferecer para ir?

- Por que deveria? A pergunta é essa: por que é que deveria se já dei todas as explicações? - afirmou o ministro.

"Eu sou um democrata por convicção"

Quando os jornalistas disseram que, segundo a oposição, se ele não tem nada a esconder, poderia se oferecer para ir, **PIMentel** reagiu:

- A oposição tem a opinião dela. E eu tenho a minha. É assim que é. Tem que aprender a conviver com os contrários. Eu convivo bem com a oposição.

Quando perguntado se ele se sentia perseguido, **PIMentel** respondeu:

- Eu sou um democrata por convicção. Pela democracia, lutei na juventude, fui preso, torturado, de maneira que conviver até com a injustiça faz parte da minha história.

- É uma injustiça, ministro? - insistiu uma repórter.

PIMentel, que está em Genebra participando até sexta-feira de uma reunião ministerial da Organização Mundial de **Comércio** (OMC), não respondeu a mais nada.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Apenas cinco cidades concentraram 25% do PIB brasileiro em 2009		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Juntos, esses municípios respondem por apenas 12,6% da população

Fabiana Ribeiro

Mariana Durão

O nível de concentração de renda do país continua em patamares bastante elevados, apontou ontem o IBGE. O abismo entre as cidades fica patente pelo alto índice de Gini (quanto mais perto de um, maior a desigualdade) do **PIB** dos municípios. De 2000 para 2009, o indicador fica praticamente estagnado, passando de 0,87 para 0,86. Ou seja: por esse indicador, a concentração do país quase não mudou em uma década.

- A concentração do país segue ainda muito elevada. Contudo, outros cortes mostram que essa desigualdade vem se reduzindo nos últimos anos - comentou Sheila Zani, do IBGE.

Distâncias que ficam também evidentes ao se verificar que, em 2009, apenas cinco municípios - São Paulo (12,0%), Rio de Janeiro (5,4%), Brasília (4,1%), Curitiba (1,4%) e Belo Horizonte (1,4%) - geraram quase 25% do **PIB** brasileiro. Juntos, eles representavam somente 12,6% da população nacional. O quadro, entretanto, já foi pior. Em 1999, as cidades de Rio e São Paulo respondiam por quase 25% da riqueza nacional. Por outro lado, 1.302 cidades respondem por até 1% do **PIB**.

Capitais concentram

34,7% do PIB do país

O **PIB** dos Municípios de 2009 mostra ainda que as capitais voltaram a tomar conta de 34,7% do **PIB** do país - mesmo patamar de 2005, sendo que a região Norte detinha 2,4% do **PIB**; e a Sudeste, 19,4%. Não à toa. Para se ter ideia, dos 37 municípios que representavam agregavam 50% do valor adicionado bruto (valor gerado menos consumo intermediário necessário para **produção**) dos serviços, 17 correspondiam a capitais. Os municípios das capitais de São Paulo, com R\$255,8 bilhões, e do Rio de Janeiro, com R\$118,3 bilhões, continuaram como líderes no ranking do valor adicionado dos serviços.

- Em 2009, as capitais, sem dúvida, elevaram a sua participação no **PIB** - comentou Sheila.

Segundo o IBGE, 10% dos municípios com maior riqueza geraram 95,4 vezes mais renda do que 60% dos municípios com menor **PIB** em 2009. A diferença ainda é enorme, mas o indicador vem caindo seguidamente desde 2005, quando chegava a 100,9 vezes. O cálculo por estado mostrou que as maiores concentrações estão localizadas em São Paulo, **Amazonas** e Rio de Janeiro. Os 10% dos municípios paulistas com maior **PIB** registraram renda 147,5 vezes superior aos 60% mais pobres. As menores concentrações ficam em Rondônia, Acre e Tocantins.

São Paulo e Rio lideram o setor industrial

Em 2009, apenas 11 municípios - com 13,7% da população brasileira - concentravam 25% do valor adicionado bruto da indústria. No mesmo ano, 2.409 municípios responderam por 1% do valor adicionado bruto da indústria, com 8,8% da população. No ranking de participação dos municípios no valor adicionado da indústria, a cidade de São Paulo se manteve como o principal polo industrial do país, com participação relativa de 8,9%, ganhando participação em relação aos 8,7% registrados em 2008. O Rio, que estava na terceira posição em 2008, passa para a segunda, com 2,3% em 2009.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais do Ibre/FGV, ressalva que dados como os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, apontam para uma evolução nesse quadro. De 2000 a 2009, a renda rural do país cresceu 49%, bem acima dos 16% das metrópoles, tradicionalmente mais ricas.

- A fotografia do **Brasil** ainda é de muita concentração, mas há uma mudança **importante** em curso. Quem cresce mais hoje são as cidades médias e a área rural. E, embora apenas 15% da população estejam no campo, o Censo mostra que a migração para as metrópoles parou.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Carga de impostos subirá para 36% do PIB		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Número deste ano deve bater recorde

SÃO PAULO. A carga tributária - total de impostos e contribuições pagos por consumidores e empresas no país - deste ano deverá avançar para o patamar recorde de 36%, ante 34,2% em 2010. A estimativa é do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) e foi calculada a partir do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no país) no terceiro trimestre, e dos números revisados do PIB de 2010, que foram divulgados na semana passada pelo IBGE.

O novo patamar, segundo o IBPT, deve levar a um aumento na arrecadação de impostos maior que o crescimento da economia. Enquanto os recursos que vão para os cofres públicos terão aumento nominal (sem descontar a inflação) de 16,2% este ano, o PIB crescerá nominalmente 11%. Em valores, o total de tributos arrecadados crescerá cerca de R\$220 bilhões, para R\$1,51 trilhão.

A instituição da nota fiscal e do Sistema Público de Escrituração Digital, que dificulta a sonegação, e o aumento da formalização do emprego contribuíram para o avanço na arrecadação nos últimos anos, afirma Gilberto Amaral,

coordenador de estudos do IBPT. O total arrecadado pelo INSS, por exemplo, deve aumentar 17% este ano.

Entre os tributos, o que terá maior crescimento em 2011 é a Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL), de cerca de 29,1%, seguido do Imposto de **importação** (II), com 22,8%, e do Imposto de Renda (IR), 21%, pelas contas do IBPT:

- As empresas ganharam muito dinheiro em 2010, quando a economia cresceu 7,5%, mas só recolheram a CSLL este ano. E o salto nas **importações** empurrou os ganhos do imposto.

Mesmo com a redução do IPI para alguns setores, a arrecadação do tributo deve crescer 19,4% este ano. (Ronaldo D'Ercole)

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Câmara aprova PEC da música		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Folhapress

BRASÍLIA – Os deputados aprovaram ontem o segundo turno da emenda constitucional que prevê imunidade tributária para CDs e DVDs de música brasileira. O texto, que segue para o Senado, foi aprovado por 393 votos favoráveis e 6 contrários.

Sua aprovação foi comemorada com a música Carinhoso cantada por diversos artistas, como Fafá de Belém, Sandra de Sá e Margareth Menezes, na tribuna do plenário, em uma cena inusitada no Congresso.

Antes, os artistas fizeram um show nos corredores da Câmara, com direito a apresentação do deputado Tiririca (PR-SP) e do presidente da Casa, Marco Maia (PT-SP).

Autor da proposta, o deputado Otávio Leite (PSDB-RJ) explica que os CDs e DVDs devem ficar cerca de 25% mais baratos. O índice equivale a média de economia com a isenção de ISS (5%) e **ICMS** (uma média de 15%).

A imunidade tributária acontecerá assim como já acontece hoje com livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão, entre outros.

"Com a imunidade tributária, o músico iniciante terá muito mais condições de se introduzir no **mercado** e, inclusive, vender seus CDs oficialmente, fora da informalidade", diz Leite.

A emenda constitucional vale também para os arquivos digitais, como downloads e ring tones de telefones celulares, explica o deputado. Pelo texto aprovado, todos os arquivos devem conter obras musicais ou litero-musicais de autores brasileiros, e/ou obras em geral interpretadas por artistas brasileiros.

A isenção dos tributos não valerá para a etapa de replicação industrial de mídias ópticas de leitura a laser. A exceção tem como objetivo preservar a **Zona Franca** de **Manaus**, onde se encontram as empresas do setor. Mesmo assim, deputados do **Amazonas** votaram contra a medida.

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Patriota e PIMentel discutem câmbio e medidas antiprotecionistas em Genebra		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Brasília Os ministros Antonio Patriota, das Relações Exteriores, e Fernando PIMentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, discutem nesta quarta-feira (14) em Genebra, na Suíça, temas como câmbio e medidas antiprotecionistas. À tarde, as autoridades brasileiras vão se reunir com os ministros dos outros países que compõem o Brics (grupo formado pelo Brasil, a Rússia, Índia, China e África do Sul).

O tema guerra cambial será levado à reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), que ocorre a partir de amanhã (15). O governo brasileiro defende a discussão do câmbio, visto que a variação da moeda prejudica a competitividade das exportações. O assunto entra formalmente na pauta da OMC no primeiro trimestre do próximo ano. A inclusão é um pedido do Itamaraty. Os Estados Unidos e a China não quiseram fazer menção ao tema.

A valorização excessiva do real prejudica as contas externas brasileiras, pois causa impacto negativo nas exportações. Com a moeda nacional valorizada em excesso, o Brasil tem dificuldade de vender seus produtos para outros países.

O Brasil também é contra a proposta dos países ricos, que querem impedir a elevação de tarifas de importação e o congelamento de impostos nas alfândegas. Além do governo brasileiro, outros países emergentes defendem o direito de elevar impostos até as taxas autorizadas, sempre que sentirem que a medida é necessária, como no atual cenário de crise econômica internacional.

Com o agravamento da crise, grandes potências começaram a perder mercado. Os países emergentes se tornaram atrativos, visto que não tiveram sua economia estagnada. A proibição de impostos de importação seria uma garantia para os países ricos de continuar tendo acesso a esses mercados crescentes.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO PIMentel considera-se 'injustiçado'		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Assis Moreira | De Genebra

O ministro da Indústria, Desenvolvimento e Comércio, Fernando **PIMentel**, acha que está sendo "injustiçado" com as cobranças em torno de suas consultorias pelas quais ganhou R\$ 2 milhões em um ano, e deixou claro que não tem intenção de comparecer ao Congresso para dar explicações cobradas pela oposição.

"Eu sou um democrata por convicção, pela democracia, lutei na juventude, fui preso, torturado, de maneira que conviver até com a injustiça faz parte da minha história", afirmou o ministro em Genebra, onde parecia visivelmente mais a vontade falando de comércio exterior.

Diante da insistência de jornalistas sobre se vai se oferecer para ir ao Congresso, retrucou: "Eu não fui convocado". E o sr não vai se oferecer?, indagou um repórter. "Por que eu deveria? A pergunta é essa. Porque é que eu

deveria se já dei todas as explicações? O assunto está explicado", respondeu.

Lembrado de que a oposição diz que, se ele não tem nada a esconder, poderia ir ao Congresso, **PIMentel** observou: "A oposição tem a opinião dela e eu tenho a minha. É assim que é. Tem de aprender a conviver com os contrários. Eu convivo bem com a oposição. Essa é a opinião dela, mas eu tenho a minha. Esse é o ponto".

A base aliada rejeitou ontem, por 14 votos a 8, mais um requerimento de convocação do ministro. Dessa vez, o documento foi apresentado na Comissão de Relações Exteriores da Câmara pelo deputado Stepan Nercessian (PPS-RJ) com o argumento de que **PIMentel** precisava esclarecer resolução do Ministério que trata da mudança de alíquotas no Mercosul.

	VEÍCULO FOLHA.COM		EDITORIA
	TÍTULO Ministério do <u>Desenvolvimento</u> cria guia para pequena empresa		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

DE SÃO PAULO

O **Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior)** criou uma cartilha on-line gratuita para gestão de pequenas empresas.

Chamado de "Guia de Sobrevivência para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte", o material conta com 23 páginas que ressaltam a importância do

planejamento, da contabilidade e das finanças para o crescimento sustentável do negócio.

Confira a cartilha no site.

	VEÍCULO JM ON LINE	EDITORIA	
	TÍTULO Análise da ZPE não deve ocorrer este ano		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Viagem internacional do ministro da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, inviabilizou a reunião prevista para ontem do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE). Ele está em Genebra, na Suíça, para participar da VIII encontro ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC). Como Fernando Pimentel é o presidente do núcleo interministerial responsável por analisar as regiões para a implantação das estruturas no país, houve o cancelamento e não há nenhuma data definida para ocorrer ainda em 2011.

A reunião era considerada decisiva pelo prefeito Anderson Adauto (PMDB) e pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Carlos Assis, para regulamentar a Zona de Processamento de Exportação de Uberaba. Em entrevista recente ao Jornal da Manhã, AA garantiu que o Município está apto para receber a proposta visto que o projeto está praticamente aprovado, dependendo apenas da

decisão política. Inclusive, o prefeito disse contar com o apoio do próprio ministro, que é mineiro e conhece a potencialidade da região, para a tão esperada confirmação. Por duas vezes, ele se reuniu com Fernando Pimentel em Brasília tratando do assunto.

As ZPEs são áreas de livre comércio destinadas à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializados no exterior, sendo consideradas zonas primárias para efeito de controle aduaneiro. Em Uberaba, a proposta da administração municipal é instalá-la em área com infraestrutura adequada, tendo como âncora a Black & Decker. A unidade da multinacional em atividade no Distrito Industrial 2 passa por um grande processo de ampliação, além de contar com índice elevado de exportação dos produtos produzidos no país.

	VEÍCULO NOTÍCIAS AGRÍCOLAS	EDITORIA	
	TÍTULO Ministério informatiza processos de importação e exportação		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O **Ministério** da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) está informatizando o processo de **importação** e **exportação** de produtos agropecuários. Desde a implantação do Sistema de Informações Gerenciais de **Importação** e **Exportação** (SIGVIG), em janeiro de 2011, mais de 245 mil requerimentos já foram registrados por meio eletrônico. O sistema está em funcionamento em 23 unidades do **Ministério** em portos, aeroportos, postos de fronteiras e aduanas especiais. A expectativa é que, até o final de 2012, todas as 106 unidades do **Ministério** já estejam trabalhando com o SIGVIG.

A unidade do **Ministério** da Agricultura no Porto de Santos foi pioneira na implantação e utilização do SIGVIG. Instalado de forma opcional no porto em agosto de 2010, mais de 91 mil requerimentos já foram encaminhados pela internet este ano. Segundo o chefe do Serviço de Vigilância Agropecuária do Porto de Santos, Daniel Rocha, o sistema, além de agilizar o processo de registro dos produtos agropecuários, também garante maior clareza e eficiência nas transações. “O objetivo do sistema é facilitar o fluxo do processo para todos os envolvidos, desde o fiscal do **Ministério** até o **importador** ou **exportador**”, explica Daniel.

O representante do Mapa no Porto de Santos explica que, na prática, as exigências dos processos de trânsito de produtos agropecuários não mudaram, assim como a apresentação de alguns documentos em papel. “A documentação que deve ser apresentada continua a mesma”, ressalta.

Prática

O SIGVIG é utilizado no gerenciamento e controle do recebimento, envio das informações relativas à fiscalização das **mercadorias importadas** e **exportadas** por meio dos portos, aeroportos e fronteiras, com um

cadastro único dos estabelecimentos, representantes autorizados e de requerimentos de **importação** e **exportação** com seus respectivos termos.

Todo produto agropecuário que entra e sai do **Brasil** precisa ser registrado no **Ministério** da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Com a alta e crescente demanda por registros de **importação** e **exportação**, o objetivo do SIGVIG é tornar esse processo cada vez mais rápido e eficiente.

É necessário que a empresa ou o dono da **mercadoria** esteja previamente cadastrado no SIGVIG. O cadastro no sistema inclui a realização de todos os procedimentos de verificação das cargas **importadas** ou **exportadas**, inclusive a verificação de pragas e doenças.

Todo carregamento tem as suas informações cadastradas, por meio eletrônico, no sistema. Isso possibilita o acompanhamento das etapas do processo de registro, passo a passo e em tempo real, além da tramitação das solicitações no **Ministério** da Agricultura.

Eletrônico

O banco de dados informatizado do SIGVIG gerencia as informações relativas à fiscalização do trânsito de produtos agropecuários. O **desenvolvimento** do sistema se dá por módulos e está previsto a utilização da certificação digital na fiscalização, com a adoção do processo eletrônico (e-processo) e também na informatização dos procedimentos de bagagens de passageiros em aeroportos, emissão de certificados fito e zoonitários.

Dependendo da sua origem e/ou destino, cada produto tem requisitos específicos para **importação** e **exportação**. O sistema fornece essa informação em tempo real aos interessados, que podem fazer o requerimento de fiscalização via internet.

Os dados estatísticos armazenados são utilizados para o gerenciamento dos procedimentos de controle do

trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários.

Fonte: Mapa